

## O LUGAR DE MEMÓRIA COMO PATRIMÔNIO EDIFICADO

**Mariana Gimenez Calchi**<sup>1</sup>; Yan Graco Dantas Cafezeiro<sup>2</sup>;

<sup>1</sup> Graduando em Arquitetura e Urbanismo; Iniciação científica – SENAI CIMATEC; mariana.calchi@aln.senaicimatec.edu.br

<sup>2</sup> Professor Assistente do Centro Universitário SENAI CIMATEC; Salvador-BA; yan.cafezeiro@fieb.org.br

### RESUMO

Nas últimas décadas, foi possível ver uma crescente transformação dos espaços que abrigaram episódios de ataque aos direitos humanos, e resistência, em lugares de memória histórica e cultural. Podendo abrigar memórias sensíveis, para a um grupo ou a sociedade em geral, é importante que a arquitetura e os monumentos passem a diante a história e a lembrança de eventos que marcaram grupos sociais. Porém a velocidade da perda do testemunho histórico se mostra uma problemática. Assim, faz-se necessário pensar nas particularidades de cada monumento e arquitetura que trazem consigo uma carga de dor e sofrimento, discutir como a preservação pode ser feita utilizando a ajuda de tecnologias e em que sentido é possível intervir no patrimônio edificado para que o relato histórico não seja apagado pelos vencedores e a historiografia comum, a partir do mapeamento dos lugares da cidade de Salvador-BA, para uma melhor compreensão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Patrimônio; Lugares de memória; Políticas de preservação da memória;

### 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se enquadra no debate contemporâneo sobre Lugares de Memória dentro do contexto do patrimônio cultural edificado e, no âmbito do CIMATEC, na linha de pesquisa de Modelagem de Sistemas Cognitivos - Modelos computacionais para a criação, organização, gestão e difusão do conhecimento. Compreendendo o atual regime de historicidade, segundo François Hartog<sup>1</sup>, onde o fluxo do tempo mostra-se como ameaça à existência dos testemunhos dos mais diversos grupos culturais, o estudo dos lugares de memória a patrimônio cultural, tem como intenção compreender a diferença entre as políticas de preservação do patrimônio histórico tradicional e o patrimônio cultural sensível na contemporaneidade. A partir disso, a pesquisa buscará estudar como as ferramentas digitais, como a fotogrametria, o escâner e a impressão 3d, dentre outras ferramentas, podem auxiliar na preservação desta memória edificada sensível, apagada ou prestes a desaparecer. Adicionalmente, a investigação elaborou um mapa de lugares de memória em Salvador aprofundando o conhecimento perante essa temática.

### 2. METODOLOGIA

A presente investigação é analítica-propositiva e experimental sobre o uso da tecnologia para a preservação do patrimônio cultural. A fim de adentrar o tema abordado, foi realizada a leitura e fichamento de textos base sobre o assunto dentro do panorama francês, no âmbito dos lugares de memória, e latino-americano, no âmbito do patrimônio sensível; ao mesmo tempo, está sendo realizada uma avaliação e inventário dos lugares de memória, sendo esse o mapa de lugares de memória em Salvador, e um estudo direcionado para a execução de ferramentas digitais para a preservação do patrimônio. A partir desse levantamento, será desenvolvida a aplicação das ferramentas digitais estudadas para que possam auxiliar na preservação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A arquitetura sempre esteve presente na história, servindo como plano de fundo de acontecimentos importantes para esta. Os museus e monumentos que permanecem até os dias de hoje, mostram como a história e a memória andam juntas apesar de suas diferenças, esses são os lugares de memória em si, lugares com sentido “material, simbólico e funcional”<sup>2</sup>, mesmo um simples testemunho pode ser um lugar de memória se ele possui uma aura simbólica.

Os lugares de memória vem tanto de uma visão cultural quanto de fatos históricos, porém aqueles com um reconhecimento especial são os espaços que abrigaram episódios de ataque aos direitos humanos e resistência. No Brasil, vemos pelas cidades do país inúmeras estátuas de escravocratas ou de grupos opressores, homenageados pelos seus feitos. Com o crescimento dos movimentos sociais, nos últimos anos, surgiram dúvidas sobre qual seria a melhor forma de lidar com essas lembranças que os monumentos trazem. Sendo demolidos? Tirando eles do local? Deixando como lembrança negativa?

Alguns grupos e artistas parecem ter a solução para isso, a ressignificação. Seja pintando frases de protesto ou cobrindo o rosto das estátuas, estas ações mostram-se como um protesto silencioso e simbólico. Ao contrário daqueles que preveem a derrubada e retirada destes monumentos, o que acarretaria na desconexão com o passado, com a história e com a cultura, são intervenções em diálogo com a pré-existência. É preciso manter esses marcos para nos lembrar e ensinar as gerações futuras, que atos como os que foram cometidos pelos que foram homenageados não ocorram novamente.

A ressignificação pode ser considerada um ato criminoso? José de Nordenflych<sup>3</sup> afirma que o argumento da segurança jurídica que só se concentra na criminalização dos danos materiais, não é mais que um mantra desmobilizador de transformações. O autor discute como a rejeição e condenação das destruições dos monumentos se dá por influência de um sentido privatizador comum do espaço público. Com um cenário latino-americano carregando sua história de violência, é possível ver como essas reações adversas a estes monumentos se dá pela “raiva, medo e frustração”.<sup>3</sup>

Sendo considerado simples vandalismo, é preciso pensar em como essas intervenções confrontam a preservação do patrimônio cultural material. Apenas manter esses marcos seria o suficiente para preservar a história que se traz com ela? De que forma é possível intervir sem destruir? O artista visual Andrés Durant tem como interesse principal produzir experiências com imagens de marcos da cidade de Santiago no Chile, utilizando de ferramentas como a fotografia, vídeo e a pós-produção digital. A diferença entre as intervenções de Andrés e as citadas por Nordenflycht, é clara quando colocamos as duas lado a lado, sendo necessário refletir como uma intervenção feita por um grupo da população se manifesta de forma diferente de apenas um indivíduo.

O mapeamento de Salvador tem lugares como ruas e praças, para além dos monumentos e edifícios. Os pontos foram divididos referentes às estátuas, e as ruas, podendo assim diferenciar as duas instâncias e quantificando os mesmos separadamente. A princípio a coleta de dados do mapa seguiu a partir do conhecimento comum geral das ruas de Salvador e de algumas pesquisas rápidas, já os monumentos houve a ajuda do site Salvador Escravista, onde denuncia homenagens controversas de figuras que de alguma forma marcaram a história da cidade. Na legenda do mapa foi informado junto do nome da rua e de quem é feita a homenagem na estátua, a explicação de quem aquela pessoa foi para a sociedade.

Neste sentido, no âmbito do patrimônio edificado, cada situação tem as suas particularidades da preservação desses lugares de memória, as possíveis ações de proteção desse patrimônio, e como a tecnologia pode ser aliada à preservação desse tipo de patrimônio. Então afirmar que existem ações efetivas de preservação da memória sensível no país, ou instrumentos tecnológicos e de tutela adequados a esse fim é difícil de se concluir, pois cada caso tem sua individualidade. Alguns dos conhecimentos latino-americanos para uma preservação efetiva deste patrimônio sensível pode ser usado como exemplo, o caso da Nuestra Vitoria da artista mexicana Juliana Gil. As indagações propostas que extrapolam os tradicionais debates sobre conservação e preservação, somando-se à atual expansão do conceito de patrimônio cultural tem a necessidade de continuar e evoluir, a fim de contribuir com o entendimento da própria história de um povo.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa se propõe, como objetivo geral, elaborar um estudo aprofundado no âmbito do patrimônio para além do edifício, tendo em vista a importância do patrimônio sensível. É esperado que a reflexão das intervenções feitas e, como o monumento e aquela lembrança possam se perpetuar em contraponto às metodologias existentes a fim de contribuir com um melhor entendimento da problemática da pesquisa. Por fim, o artigo desenvolvido com a pesquisa tem o intuito de trazer reflexões sobre o patrimônio da sociedade em que vivemos com as marcas do passado e, a importância de se manter a história e a memória viva.

#### 5. REFERÊNCIAS

<sup>1</sup> HARTOG, François. **Regimes de historicidade**: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

<sup>2</sup> NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**. São Paulo: PUC-SP, n. 10, p. 7-28, 1993..

<sup>3</sup> NORDENFLYCHT, José. **Temas de la academia**: El arte en el espacio público. Buenos Aires: Academia Nacional de Bellas Artes, 2021.